

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR

— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

Outros costumes

Sob este titulo publicou *O Seculo*, em editorial, uma carta do distincto escritor Paulo Osorio, em que se desenvolve e se comenta um caso de actualidade palpitante.

Com a devida vénia transcrevemos o interessante artigo, que fôra heresia anteceder de considerações criticas ou de apreciação mais circunstanciada.

Entretanto dirêmos, na mesma ordem de ideias e como complemento de artigo anterior,—que o ex-rei de Portugal fica bem estigmatizado perante a historia, em vista da sua conducta jesuitica e anti-patriotica, bem patente nos ultimos feitos da conspirata monarchica. Ele e os seus sequazes desmascaram-se ignobil e imbecilmente nessa tentativa de malogrado golpe restaurador. Para realce da tristissima situação de um principe-pretendente, tam desgraçadamente assinalado, aparece ainda o contraste flagrante da sua conducta, neste momento grave, com o gesto nobre dos seus parentes e ancestrais.

Não é preciso irmos mais longe. Diz Paulo Osorio, em estilo tipico de scintillante eloquencia, o que convém saber-se, memorando factos e confrontando atitudes.

E para não perdermos o sabor desse bello trecho de critica de historia contemporanea, registemos:

• que fez e disse o duque de Orléans

Nos arredores de Londres vive hoje o duque de Orléans, tio do sr. D. Manuel de Bragança e pretendente ao trono de França. O illustre publicista monarchico mr. Charles Maurras e um dos chefes proeminentes dos *camelots du roi*, mr. Maurice Pujo, foram agora visitar na sua nova residencia de exilio o chefe da casa de França, descendente directo dos soberanos da antiga monarchia. A entrevista que o duque teve com os dois altos representantes do seu partido appareceu hontem na *Action Française*. Os monarchistas portuguezes, admiradores, sem duvida, dum tão proximo e nobre parente do seu chefe, não me levarão por certo a mal que eu destaque desse documento alguns pontos essenciaes.

Surpreendido em Wiesbaden (Alemanha) pela declaração da guerra, o duque de Orléans regressou logo a Bruxelas, e ali, um dos seus primeiros actos foi o de devolver ao imperador da Austria o collar do Tosão de Ouro, que dele tinha em tempos recebido. Depois, julgando dever servir no exercito do seu paiz durante as hostilidades, dirigiu-se... não a sir Edward Grey, o que seria absurdo, mas ao ministro da guerra francez, que era então m. Messimy. Mr. Viviani, presidente do conselho, respondeu ao principe prestando homenagem á nobreza das suas intenções, mas objectando-lhe que a lei se opunha a a que os membros das familias que occuparam o trono da França servissem no exercito da Republica. Então, e só então, obedecendo mesmo á indicação que lhe fizera o presidente do gabinete francez, o duque de Orléans telegrafou ao rei de Inglaterra, pedindo-lhe para retomar o seu logar antigo no exercito britanico. Por intermedio do seu ministro em Bruxelas, Jorge V fez-lhe comprehender que a satisfação do seu desejo era impossivel visto como as tropas inglezas, tendo de combater em França, não deveriam violar a lei citada por mr. Viviani. Do rei Alberto teve o duque de Orléans identica resposta a um pedido identico. Então, forçado a abandonar Bruxelas, uma hora antes da os alemães terem entrado lá, o principe retirou-se para a Inglaterra, onde sem vão procurou, á semelhança do que fizera em 70 seu tio o duque de Chartres, alistarse como simples soldado num *bureau* de recrutamento. Mais feliz do que ele, o duque de Chartres conseguira, ha quarenta anos, conservar o incognito e bater-se pela França, sob o nome de Robert de Fort. Depois ainda o principe francez procurou que lord Roberts o fizesse seguir, como interprete, com tropas indianas, e, finalmente, sempre com insucesso, que Agha-Khan, chefe dos mulsumanos da India, o levasse em sua companhia quando partiu de Londres para organizar as ambulancias no campo de operações.

Este relato consolará o sobrinho do principe, ex-rei Manuel de Portugal, de ter limitado a uma vaga oferta a um ministro inglez os seus esforços para tomar parte na guerra ao lado dos soldados do seu paiz. O nosso antigo soberano terá a confirmação de como seriam baldadas as suas tentativas junto de todos os chefes, incluindo mesmo Agha-Khan. Seria perder um tempo que o sr. D. Manuel aproveitou decerto, embora até hoje ninguem nol-o revelasse, em devolver a Francisco José e a Guilherme II os seus penduricalhos austriacos e alemães.

Evidentemente, o duque de Orléans (que substituiu na sua gravata o alfinete da flor de liz por um outro com a bandeira tricolor) estava bem longe de rejubilar por vêr o inimigo atacando a Republica franceza. Se, por uma aberração, o principe quizesse mesmo fazer politica neste momento e ante pôr a questão de regimen ao sentimento de patriotismo que une todos francezes, é de crêr que os seus partidarios o tivessem mandado, salvo o devido respeito, bugiar. Mas não. O duque de Orléans disse, falando da França a mr. Pujo e Maurras: «Ela perdurará, graças precisamente ás virtudes inauditas que se manifestaram nesta hora em todas as fileiras, em todas as classes da população. Vamos! Não creiam que eu seja injusto; não, não fecho os olhos á rude tarefa administrativa que tem sido feita por bons servidores do Estado; já já republicanos, ou não, o certo é que eles souberam pensar primeiro na França, na França antes de tudo! Salvou a a resistencia do seu exercito. Todos quantos ajuda am e serviram essa resistencia: ministros, perfeitos, professores, bispos, *maires* ou parocos, bem mereceram a patria, do mesmo modo que os *officiers*, officiaes, sargentos e soldados todos esses a quem chamamos, e muito justamente, os nossos salvadores»

N'esta hora de crise, o principe teve, como se vê, o bom senso de prestar homenagem aos representantes, mesmo os mais graduados da Republica, pondo-os a par dos seus parocos e dos seus bispos. E na ultima parte da entrevista «precisou em poucas e nitidas palavras qual deve ser hoje a acção do seu partido, o partido, assaz barulhento em tempos de paz, a que pertencem os celebres *camelots du roi*: «Empregarei toda a influencia que tenho sobre os meus amigos para lhes pedir que, neste momento, só pensem na causa da Patria. E' o santo e a senha que dei desde o primeiro dia: os meus amigos, de *motu proprio*, já lhe tinham de antemão obedecido.»

Eu não vou fazer a apologia desse Orléans, cuja personalidade está bem longe de ser, por qualquer titulo, eminente. Ele fez o que fez e disse o que disse porque, se doutro modo tivesse feito e dito, não contaria a estas horas um só partidario em toda a França. São muitas vezes os partidarios que fazem os chefes. Os bons soldados fazem os excelentes capitães.

...E entre os partidarios do nosso monarchismo, alguns ha—triste é dizê-lo—que entregariam a Patria ao rei da Prussia em troca de um prato de lentilhas, entre as quaes houvesse, escondida, uma pequenina corôa... de papelão.

Paris, 30 de novembro.

Paulo Osorio.

Comentarios

A situação

A' hora em que escrevêmos, na madrugada de sexta-feira, ainda não ha a registrar nenhuma solução definida a respeito da crise ministerial.

Teremos um ministerio de concentração republicana, como é a principal ideia dos democraticos? Teremos um ministerio saído de dois partidos, como opinavam os unionistas? Ou haverá de optar-se por uma nova situação extra-partidaria o que se inclinam, com mais insistencia, os evolucionistas?

Haverá ainda, em ultimo extremo, de recorrer-se a um governo de um só partido?

A situação extra-partidaria esta *in limine* condenada desde a triste experiencia do ministerio caído. Parece que não tem visos de viabilidade o ministerio saído de dois partidos, dadas as incompatibilidades entre dois dos grupos congregados e vista a insubsistencia de apoio parlamentar para a outra conjunção.

Temos assim em foco—duas hipoteses: ou ministerio de concentração ou ministerio uni-partidario. E ver-se-á no fim.

Julgamento de conspiradores

Toda a imprensa republicana salienta a extrema benevolencia havida, em Mafra, para com os implicados nos ultimos acontecimentos. Os tribunais marciais nesta colisão estão de facto, contra as suas tradições a aplicar penas muito grandes.

E' sempre a lendaria brandura dos nossos costumes.

Para a guerra

E' positivo que temos de ir para a guerra. De facto nós já estamos em hostilidade aberta com a Alemanha, na nossa provincia de Angola.

Não ficará por aqui a nossa intervenção. Irão para o Egitto ou para a Belgica as nossas tropas?

Quem o podia dizer está calado em consecuencia de uma quedas.

Um duelo em perspectiva

O ministro da Marinha de França, garantindo que a esquadra do seu país está intacta, diz que a marinha franceza aneia pelo momento de entrar em combate. Este ensejo decerto se lhe proporcionará.

Ainda temos muito que vêr nesta dança da guerra europeia.

Os grilos do Padre Patagonia

E' conhecida a historista: aquele professor, que se tornou lendario pelas suas calinadas, explicava o desaparecimento de dois grilos de dentro de uma gaiola fe-

chada, aventando que eles se haviam comido um ao outro.

Unionistas e evolucionistas estão a colocar-se, salvo o devido respeito, como os celebrados grilos do Padre Patagonia.

Ameaçam-se de se comerem mutuamente. E' uma fita interessante.

A caridade e a justiça

Não queremos fazer a paráfrase do conceito, que se condensa numa das mais belas poesias da Velhice do Padre Eterno.

Os sentimentos cordialissimos de humanidade são incompativeis com o espirito recto e inflexivel de justiça.

Dizem os textos evangelicos que a *caridade bem entendida começa por nós mesmos*. Apesar do contraste entre caridade e justiça, o sr. Ministro da mesma, fez-se a si mesmo a justiça de se promover, *contra a lei*. Dalguma coisa deveria servir a *cordialidade amplexissima* do Ministerio.

A nossa carteira—Para a Povo de Varzim retirou o Sr. Oscar Evaristo Felix da Costa, nosso presado amigo e considerado propritario nesta praia.

Acompanhou-o sua ex.^{ma} esposa.

—Para a sua casa da Regedoura de Grijó retirou tambem o Sr. Alexandre Silvestre Correia, bemquisto capitalista e nosso distincto amigo.

—Para a sua casa de Louroza partiu com sua ex.^{ma} familia, o nosso bom amigo Sr. Manoel Pereira Granjo, muito digno vereador da Camara da Feira.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O boletim *matereologico* da semana acusa mau tempo em toda a linha—frio, chuva copiosa, ventos impertinentes, trovoadas. Inverno rigoroso. Mar agitado.

Julgamento—O cidadão Antonio Loureiro foi terça-feira julgado e absolvido no Tribunal da Feira.

Este nosso correligionario respondeu por via d'um processo em que era acusado de ter subtraído energia electrica para uso domestico. O Presidente da Comissão Executiva da Camara d'Espinho havia dado a devida participação para o Tribunal computando o prejuizo em 18\$. Como do processo se depreendia e no decurso do julgamento foi exuberantemente demonstrado tratava-se d'uma arguição, infundada, levanamente urdida e acintosamente preparada.

A defeza confiada ao nosso distincto amigo e illustre advogado Dr. Antonio Correia Marques foi brilhantemente sustentada e demonstrou á evidencia a inanidade da accusação e os seus mesquinhos intuitos.

O mui digno juiz percebendo que a accusação foi bastante acin- tosa, proferiu um veredictum abso- lutorio fazendo a seguir uma bri- lhante oração em que poz bem em relevo, que o reu foi injustamente acusado, e pediu-lhe para usar de toda a sua prudencia quando re- gressasse a Espinho. Como a acção é, egual e contraria á reacção é de esperar que a parte chocada que foi bastante comprimida, reaja a fim de voltar á posição primitiva.

Cinematografo — O Salão da Avenida continua deliciando o pu- blico com as suas sessões.

A empresa atendendo á peque- na frequencia ás sessões das Quinta-feiras, resolveu não conti- nuar a dar espectaculos n'estes dias.

Uma comissão que se organi- sou, vae pedir-lhe que desista d'essa decisão que tomou; mas não sabemos qual a resposta que terá. Se a empresa aceder serão distribuidos, com profusão, os pro- gramas. Na Quinta-feira deu as soberbas pelliculas—O melhor reme- dio é o que cura—Felicidade perdida—A filha do maquinista— Caçada fatal O amor deu força a Robinet.—A empresa deve lem- brar-se que o Salão Avenida é o unico ponto, aonde os espinhenses podem distrair-se n'estas noutes longas d'inverno, e isso deveria influir no animo da empresa. A pouca frequencia tambem é devida á irregularidade do tempo, e por isso talvez fosse conveniente ex- primil-as nas Quintas-feiras, em que o ceu se apresente carrancu- do e de má catadura.

Consortio—O nosso amigo e presado correligionario Sr. José de Sousa Martins consorciou-se com a Sr.ª D. Augusta da Silva Vieira, senhora muito gentil e prezada e cujos dotes certamen- te concorrerão na felicidade que aquele nosso amigo, deve fruir e que nós, seus amigos, deseja- mos seja perene.

Assuntos ferro-viarios — LISBOA.9 O Sud-express, que havia sido prorogado até fins do corrente, por de- liberação da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Hespanha, é já supprimido na dia 15 do corrente o ascendente, e no dia 16, o descendente.

Por este motivo cessa, desde aquellas datas, o ser- viço de carruagem salão, que andava atrelada a este comboio, entre Porto e Lis- boa, e que d'ahi partia ás 13-26, e chegava ás 18-6.

O Sud-express, desde a guerra que fazia unicamen- te serviço entre Lisboa e Hendaya, e ultimamente, o movimento de passageiros e recovagens era quasi nul- lo, aos dois sentidos, só transportando passageiros para o Porto, exclusiva- mente, e em limitado nume- ro.

RETALHOS

Sôro anti-cordeal

Torna-se urgente a applicação imediata d'este sôro. Devem-se fazer grandes depo- sitos em todos os ministerios. e d'ele se fazer largo uso para se dar assim a verticalidade necessaria a tudo, que durante esta nefesta época de cordealidade d'ela se desviou. O impedido do Conceiro dester-

ra-se para a terra do patrão!—O Conde de Mangualde vae expiar o bem duro desterro para o seu so- lar!

Aquele que em cartas do Janei- ro disse, lembrando-se dos tempos em que 11:000 contos constituíam o bolo d'aqueles, a quem era per- mitido adeantar-se, que Portugal não podia pôr agora em pé de guer- ra 10.000 homens, vae carpir as suas maguas no Penedo da Sauda- de e dedilhar a sua lira afinando-a pelo doce ciciar da folhagem no Choupal e pelo brando murmuro do poético Mondegol Para mais cordealidade foi para Vila Real (sua terra!)—(V. Nota.)

Se o ex-rei D. Manuel cá en- trassa era desterado para as Ne- cessidades, e para ingerir melhor a pilula obrigavam-no a ir primei- ro á Ajuda!

Está tudo desafinado e de bem difficil concerto.

Acho-me com direito de dizer algumas verdades, por me presar de ser bom republicano, e por isso desejar do fundo da alma que a Republica se consolide.

O Governo que agora succeder a este, que de si deixou tão terri- vel memoria, deve ter um pulso bem forte e mão bem firme, para normalisar todos os serviços pu- blicos.

Todos sabem que genuinos ta- lassas se estão locupletando á me- sa do orçamento, desprestigiando os seus subordinados republica- nos. Sabemos que alguns recebem bons ordenados!—Se quizerem con- solidar a Republica façam uma limpeza geral.

O povo já murmura, e diz que não vê realisarem-se as pro- messas que lhe fizeram.

O descontentamento do povo pode trazer terriveis consequen- cias—O defeito não é do regimen... é só dos homens.—Continuando assim, veremos que bons republica- nos passarão a ser indiferentes. —Outros de animo mais forte, tentarão, com meios bem radicaes, sustar a nação no forte declive por que vae deslizando.

Soará então a hora da limpeza, e depois despontará rutilante o horizonte Portuguez.

Agora um governo energico e bem radical, que desconheça tibie- zas, ainda pode impedir a queda que já se iniciou. Venha ele já e comece a varredura, que lhe tra- rá economias bem grandes.

D'outra forma não sei o que resultará da exaltação dos ani- mos.

Sôro anti-cordeal, pruden- cia e mão firme.

Nota. Devo dizer a razão por- que foi alterado o desterro ao cons- pirador J. d'Azevedo Castelo Bran- co, para o qual não achou o juiz investigador culpa na intencional!

Segue esse precioso documento que é pena que não sejarquive na torre do Tombo.

Como é já sabido, o sr. dr. Bernar- dino Machado fez desterar para Coimbra o perigoso conspira- dor José de Azevedo Castelo Bran- co. E como o povo republicano da- quella cidade protestasse que não queria dentro dos seus honrados muros o traidor ao seu paiz, o sr. Bernardino apressou-se em orde- nar que a pena se cumprisse no distrito de Vila Real, isto é, na propria terra do criminoso! Porque ai tem ele casa e amigos. A ordem governamental foi comunicada ao conspirador pelo sr. Governador Civil de Coimbra que ouviu dele o seguinte:

—Tenho imensa pena de não ter com v. ex.ª relações de ami- sade que me permitissem abraça- lo, pois creia que o faria com vi- va satisfação, pela ordem que te- ve a gentileza de trazer-me! Poderá!

PORCARIAS

O governo da cordealidade ba- julando os conspiradores, poz-se num campb adverso ao hem da Patria, e por isso todos sentem que ele se tivesse conservado tan- to tempo no poder.—Se agora não lhe succeder ou bemenergico, então será melhor fazer a liquidiação fi- nal duma vez, pois é isso preferi- vel a estar a fazer decair a Nação lentamente, que nós estaremos de prevenção.

E' preciso um governo bem na- cional que anteponha o amor patrio ás conveniencias politicas.

Como poderia o governo da cordealidade deixar de protestar todas as atenções aos conspirado- res, se contava com elementos que com ele se bandeavam?! O povo de Viana do Castelo assim o faz crêr numa local, que publi- cou no dia 6 de Dezembro de 1914, e que eu abaixo transcrevo.

Sendo veridico o facto nela apontado, teriamos monarchicos ministros da Republicall E' espantoso!

Cordealidade nojenta e hipo- crite!

Os leitores vão ter o prazer de lançar os olhos sobre este esten- dal de ignominia que segue.

O Povo de Viana do Castelo em 6 de Dezembro de 1914 diz:

A Caravéla

Perguntava ha dias o nosso presado colega o «Mundo» qual seria, de entre os actuais minis- tros, aquêl que havia contribui- do para a famosa caravéla que os monarchicos ofereceram ao ex-rei Manuel.

Vamos satisfazer a curiosida- de do «Mundo» e já agora a dos nossos leitores.

Os srs. pensam certamente que a caravéla do sr. Cid. Nada disso: o sr. Cid tem umas «alegres» des- pesas e o dinheiro ou há de che- gar... para sáias ou há de che- gar para vélas... O sr. Neupart? Sim, ninguem duvida que o sr. Neupart tivesse vontade de prestar o seu auxilio. Bom monarchico que é, teria muita honra em figu- rar na mensagem que acompanha- va o caíque, perdão a caravéla, mas nas veias de s, ex.ª gira san- gue alemão e os alemães, em re- gra, não são muito dados a gene- rosidades, a não ser quando rever- tem em proveito proprio...

Ora não se tratando daqueles dois senhores, por exclusão de partes, o leitor já adivinhou...

E' claro. trata-se do sr. Lisboa de Lima. Tem graça, não ha que ver: o sr. Lima devoto de Santo António, monarchico «marinheiro da caravéla» saiu-se nos ministro da Republica! Isto ia de «vento em pópa». Mas parece que o ven- to vai começar a soprar doutro lado e ainda bem. porque a barca da publica governança. com tais remadores. começava a balouçar mais.

Teutonicos

Os lusos germano-filos julgam que se a Alemanha vencesse, tor- naria logo Portugal um Eden em que o padre campeasse! Ilusão!

Teriam os devotos ao sair de casa, de ir para a igreja em passo de parada, e lá rezar em côro pela saude do Kaiser, pois que primeiro se julgava ele com direi- to a essas orações, que os santos ornamentariam os templos.

Portugal tem uma pequena area, mas é habitada só por valen- tes que já assumbraram Napoleão e que não receavam defrontar-se com a guarda imperial teutonica e rematar a função esfolando o

fantoche que a governa e que al- cunharam de kaiser.

As nações estão para os homens como as areas d'elas para os pal- mos. Se os homens não se medem aos palmos, tambem as nações não se medem pelas areas. Medem- se, sim, pela sua intellectualidade, a pela riqueza em homoglobina do seu sangue.

Vou agora apresentar a talas- sica apreciação de Portugal, feita pelo Estado maior alemão. Vê-se por ela uma comunhão d'ideias com os lusos-talassas.

Nós e os alemães

O orgão, em Berlim, do Estado maior alemão diz o seguinte a pro-posito do nosso paiz:

«O pequeno e quasi micros- copico Portugal, como a rã da fabula, tambem pretende entrar na dança militar para apanhar uma sova magistral.

Principiaremos por lhes con- fiscar as colonias de Africa e as ilhas que eles chamam adjacentes. E instalar-nos-hemos com a força necessaria e precisa.

«Portugal precisa dum casti- go exemplar. São os frutos da sua republicueta que pou- cos meses ainda poderá du- rar!»

Leiam isto os germanofilos cá da terra e digam-nos se a vergo- nha é coisa que ande lá por ca- sa...

Rendas de casas

A pedido transcrevo aqui o de- creto que o Diario do Governo pu- blicou sobre as rendas das casas.

Se ele ainda vigorar para a proxima epoca balnear, veremos muitos senhorios avancarem em passo de parada para a Feira. Pe- na é que ele não tivesse sido pu- blicado ha 20 anos, e ainda hoje estivesse em vigor.—Aqui o teem.

Rendas de casas

No Diario do Governo veio pu- blicado o seguinte decreto sobre as rendas das casas:

«A fim de proteger, na medida do possivel, as classes menos a- bastadas durante a crise economi- ca e financeira que atravessam quasi todas as nações, sem exclu- são da nossa, hei por bem; sobre proposta do governo, e de harmo- nia com a lei de 8 de agosto do corrente anno, decretar o seguin- te:

Artigo 1.º Na renovação dos contractos de arrendamento de predios urbanos, cujas rendas mensaes não ultrapassem, á data do presente decreto, 18\$000 em Lisboa, 15\$000 no Porto, 10\$000 nas outras cidades e 5\$000 em to- das as restantes terras lo conti- nente da Republica e ilha adjacen- tes, fica prohibido aos senhorios o elevarem, sem consentimento dos arrendatários, as respectivas ren- das, sob pena de desobediencia qualificada e de serem considera- dos litigantes de má fé, para os efeitos legaes nas acções de despejo que, por ventura, proponham em juizo com quaesquer funda- mento que apenas disfarcem os intuitos de violar o preceito prohi- bitivo consignado no presente arti- go.

Art. 2.º Nos contractos de ar- rendamento dos predios a que se refere o artigo anterior, que ven- ham a efectuar-se posteriormente á data do presente decreto, fica igualmente prohibido aos senho- rios o exigir dos novos arrendata- rios rendas superiores ás decla- radas nos ultimos contractos, sob pena de desobediencia qualificada e de estes arrendatarios, conheci-

da a diferença de rendas, ficarem pagando a daquelles ultimos con- tractos, descontando nae immediatas o que a mais houveram pagos.

Art 3.º Nenhum proprietario de predios urbanos devolutos, com ou sem escriptos, que hajam sido des- tinados a arrendar-se e cujas ren- das anteriores não tenham ultra- passado os limites marcados no artigo 1.º, poderá recusar, sob pena de desobediencia qualificada, novos contractos que lhe sejam propostos, pelas rendas dos ulti- mos, salvo o caso de obras urgen- tes a efectuar nos mesmos predios caso esse que será evidentemente constatado por documento emanado da respectiva camara municí- pal.

§ unico. Para os efeitos d'este artigo será o recusante obrigado a entregar ao proponente do novo contracto a declaração por escri- pto da sua recusa sob pena de de- sobediencia.

Art. 4.º Para os efeitos dos ar- tigos antecedentes são as secreta- rias de finanças obrigadas a certi- ficar, gratuitamente, em papel bran- co e sem sello, a pedido verbal dos interessados, o que nas mes- mas constar ácerca das rendas referentes aos contractos a que se alude no presente decreto.

Art. 5.º O deposito judicial do preço das rendas nos contractos, a que se refere o presente decreto para produzir efeitos de pagamen- to, poderá efectuar-se, dentro dos cinco dias immediatos ao do respec- tivo vencimento, no cofre do juizo a pedido verbal dos arrendatarios feito ao competente distribuidor, que escripturado esse deposito em livro especial para tal fim creado, entregará áqueles, imedia-mente documento comprovativo do mes- mo deposito.

§ 1.º A citação imediata dos se- nhorios pode ser feita a pedidos dos arrendatarios, em requerimen- to por eles mesmo assignado, ou por outrem a seu rogo, pelo respec- tivo escriptivo do juizo de paz ou de semana do juizo de direito, me- diante a apresentação do docu- mento a que se allude no artigo.

§ 2.º Os actos a que se refere o presente artigo e § 2.º serão p- aticados pelo distribuidor e escri- vão, gratuitamente e em papel não selado, salvo o caso de embargos julgados procedentes, em que ha- verá logar a selos e custas.

§ 3.º Havendo depositos suces- sivos os embargos serão apensados e, não havendo materia nova, o julgamento dos primeiros importa- rá o dos subsequentes.

§ 4.º O preceituado no presente artigo, relativamente ao prazo do deposito judicial, fica sendo egual- mente applicavel nos casos de ar- rendamento cujas rendas sejam superiores ás consignadas no arti- go 1.º

Art. 6.º O presente decreto en- tra immediatamente em vigor e vi- gorará emquanto subsistir a crise que o motiva.

Art. 7.º Fica revogada a legis- lação em contrario.»

Amores

Agora ofereço ás gentis donze- las de Espinho essa produção, que constitue um verdadeiro bijou do nosso imortal João de Deus.

Elas que leiam e pensem se esses versos tão concisos e claros exprimem ou não o verdadeiro mado de sentir. São elas os ver- dadeiros juizes n'esta causa.

Amores, Amores

Não sou eu tão tola,
Que caia em casar;
Mulher não é rola,
Que tenha um só par:

Eu tenho um moreno,
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno,
Tenho outro maior,

Que mal faz um beijo,
Se apenas o dou,
Desfaz-se-me o pejo,
E o gosto ficou?
Um deles por graça
Deu-me um, e depois,
Gostei da chalaça,
Paguei-lhe com dois.

Abraços, abraços,
Que mal nos farão?
Se Deus me deu braços,
Foi essa a razão;
Um dia que um alto
Me vinha abraçar,
Fiquei-lhe de um salto
Suspensa no ar.

Vivendo e gosando,
Que a morte é fatal,
E a rosa em murchando
Não vale um real:
Eu souito amada;
E ha muito que sei
Que Deus não fez nada
Sem ser para quê.

Amores, amores,
Deixa-los dizer;
Se Deus me deu flores,
Foi para as colher
Eu tenho um moreno
Tenho um de outra côr,
Tenho um mais pequeno.
Tenho outro maior.

João de Deus.

Eduardo Marrecas Ferreira.

Horario dos comboios

Entre Espinho e Porto e vice-versa

Partidas de Espinho

2,31 (1.ª e 2.ª cl.) 6, 6,45 (correio); 7,42; 8,38; 9,40;
10,40; 11,18; (recoveiro); 13, 13,36; (rapido); 16,12; 18,50;
19,26; (omnibus); 20,15; 21,48; 23,10; 23,48; (rapido)

Partidas do Porto

0,46; 5,46; 6,28; (omnibus); 6,59; 8,37 (rapido); 8,58,
10,16; 12,13; 13,51; 14,27; 16,10; 17,21; 18,48 (rapido); 18,56;
19,55; (correio); 21,50.

Vale do Vouga

Partidas de Espinho

8,15; 17,35; 20,15
Só o das 8,15; segue directamente a Vizeu aonde
chega ás 14,25 o das 17,35 vae a Oliveira d'Azemeis e o
das 20,15 a Sarnada.

Partidas de Vizeu

12,10, que segue a Espinho aonde chega ás 18,13 e
o das 15,50 que vae a Sarnada.

A GUERRA EUROPEIA

As ultimas noticias sobre a guerra consignam vantagens aos aliados pelo lado da França e da Belgica. Espera-se que em breves dias o generalissimo Joffre ordene a ofensiva geral. Pelo lado da Russia corre o combate encarniçado. Os russos abandonaram Lodz e apertam o cerco de Cracovia. Como se vê, deste lado, ainda está indecisa a sorte dos combates, nesta hora em que escrevemos.

Damos, a seguir, a nota dos ultimos despachos telegraficos, com as noticias mais sensacionais dos ultimos dias.

Antecedemos, porém, essas informações de um extracto de «O Comercio do Porto» acerca da crise do exercito alemão.

A crise dos exercitos alemães

Subordinado a este titulo, o coronel Choumski, resume, na «Gazeta da Bolsa», de Petrogrado, a situação militar da Alemanha:

«De todos os dados relativos á nova situação strategica, diz o eminente critico militar russo, o facto de que os alemães se recusam a operações decisivas contra os francezes, testemunha da maneira mais evidente, que os exer-

citos dos nossos inimigos atravessam uma crise. Recordemos que, ha quatro mezes, os alemães haviam partido para a França com a firme intenção de esmagar a nossa aliada.

Dois mezes depois tinham ainda o ar de querer caminhar para o mesmo fim, cobrindo os campos da Belgica e da França de inumeraveis cadaveres dos seus soldados; mas esse impulso era já mais fraco, menos intensivo, e não tinha mais que a apparencia de um impulso, sem ser, na realidade, um verdadeiro movimento irresistivel para a frente.

Presentemente, no fim de quatro mezes de guerra, os alemães têm, pouco a pouco, reduzido a nada os ultimos restos do seu entusiasmo ofensivo contra a França. De facto, os alemães já se acham vencidos na fronteira occidental.

E se considerarmos que a victoria alemã, na guerra actual, não era possivel sem a condição de vencer primeiramente a França, é evidente que os alemães devem confessar a si mesmos, que, sob nenhuma condição, podem já sair victoriosos da guerra.

O momento actual é de toda a duração da guerra, o mais critico para os alemães. O seu estado maior general dá-se, sem duvida, conta, claramente, do malôgro sofrido em França; procura recuperar o perdida, mas sem poder obter resultados mais ou menos decisivos.

Se os alemães crêsem possível no principio da guerra, realisar a primeira ofensiva contra nós tel-a-hiam ha muito tempo executado, pois a sua mobilisação avançada collocava-os em condições as mais favoraveis a uma tal empresa. Mas se eles então consideram ser-lhes impossivel marchar contra nós, antes de terem acaba-

do com a França, muito menos o poderão fazer agora, que as condições lhes são mil vezes menos favoraveis, que têm sofrido já uma derrota e que os seus aliados austriacos, em vez de estarem frescos e intactos como nos primeiros dias acham-se gastos por duas grandes derrotas experimentadas.

Vemos, no entanto que eles ousam fazer uma grande operação contra os russos. Isto prova somente que o fazem porque lhes não resta outra coisa a fazer e que a isso são forçados por uma situação sem saída.

Tinha um plano que foi bem temerario, e tambem corajoso e firme; mas nada ao presente lhes resta de pé. Depois de se terem despedaçado contra a França, os alemães emprehendem a operação que elles proprios consideravam como irrealisavel antes de um triumpho decisivo no Occidente. Só no desespero da causa é que um chefe de guerra se decide a arriscar uma acção de que não espera resultado algum util. E porque, sejam quaes forem os exitos que elles possam ter occasionalmente, os allemães estão desde já vencidos, comquanto a sua agonia seja lenta, longa e não sem resistencia.

O Japão e os aliados

O Mikado oferece 400:000 homens para a guerra na Europa

BORBEUS, 9—Em alguns centros officiais fala-se na conveniencia de aceitar o offerecimento de Japão, de enviar á Europa 400,000 homens e o material correspondente—(C).

Leilão

A comissão Liquidatoria dos bens móveis da antiga assembleia de Espinho: Faz publico que no dia 13 do corrente, (domingo) pelas 11 horas, se procederá á venda, por meio de leilão, no seu antigo edificio, de todos os móveis que á mesma assembleia pertenceram.

Pela Comissão, o secretario.

José Manoel da Silva

Assembleia de Espinho

Para todos os efeitos legais e de direito, se anuncia que a Assembleia de Espinho, sociedade anônima de responsabilidade limitada, com sede no conselho de Espinho, resolveu dissolver-se em Assembleia Geral de 16 de Novembro de 1912, e em sessão extraordinaria de 30 de Setembro de 1914, nomeou a respectiva Comissão liquidadora composta dos acionistas, signatarios deste, que assumiram o exercicio das suas atribuições em 8 de

A' ULTIMA HORA

A Solução da Crise Ministerial

Trabalha-se na organização do novo ministerio

Lisboa, 11—O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho continuou hoje as demarches para se desempenhar do encargo de organizar ministerio que o sr. presidente da Republica lhe contiou, não tendo conseguido, segundo consta, que qualquer dos outros partidos se faça representar no governo.

Correm varias noticias sobre a constituição definitiva do novo gabinete, apontando-se nomes para todas as pastas e dando-se como certos os seguintes: Presidencia e marinha, Victor Hugo de Azevedo Coutinho; interior, dr. Alexandre Braga; estrangeiros, Augusto Soares; fomento, Cerveira e Albuquerque; colonias, Rodrigues e Gaspar.

Para a pasta da guerra, segundo diz «A Capital», foi convidado o major sr. Sá Cardoso, que agradeceu não aceitando por estar indicado para fazer parte da expedição militar.

O sr. Dr. Lopes Martins não pôde aceitar, por causa de luto recente e ainda pelo seu estado de saude.

O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho esteve esta noite conferenciando com o sr. presidente da Republica e conta ter amanhã o gabinete completamente organizado.

Outubro, á qual marcam o praso dum ano, a contar da nomeação, para concluir a liquidação dos haveres da sociedade.

Espinho, 28 de Novembro de 1914

A Comissão liquidadora

José Domingos da Costa
João Franciscoda S.ª Guetin

José Manoel da Silva

Bom negocio

O proprietario da merceria Xabregas (rua 29)—com vinhos e miudesas—passa este negocio em boas condições; renda barata e facilidade de pagamento. Tem excelente freguezia.

José Xabregas

EDITAL

O presidente da comissão executiva da camara Municipal do conselho d'Espinho.

Faz publico, que achando-se concluida a repartição ou lançamento individual feita pela Camara, são convidados os contribuintes, por espaço de 10 dias, a contar da publicação d'este edital, a examinar o mapa de repartição ou lançamento e apresentarem dentro do referido praso as reclamações que tiverem por conveniente a bem do seu direito.

Estas reclamações só terão por objecto a repartição ou lançamento, e n'este caso poderão versar:

1.º Sobre erro de calculo na afixação de colécta da contribuição municipal.

2.º Sobre erro na transfe-

rencia da inserção das pessoas, dos predios ou do seu rendimento colectavel das matrizes e das coletas para os mapas de repartição ou de lançamento.

3.º—Sobre erro no computo do rendimento coléctavel global.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Secretaria da Camara do conselho d'Espinho 5 de dezembro de 1915

O presidente da comissão executiva.

Manoel Joaquim Simões Teles.

O MAIS ENERGICO DOS TONICOS E O MELHOR PREVENTIVO DA TUBERCULOSE É A

Nuclarrhenina Ferreira

Substitue kolas, quinas, Ferro e emulsões

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO S.ª

DEPOSITO GERAL
233 R. MARQUINHO DA SILVA 233 R. PORTO

PEQUENO E EFICAZ QUE SE ENVIA GRATIS

Frasco 700 r.º
6 Frascos 4:000

3 Grandes Prizes e 3 medalhas d'ouro nas exposições de: Anvers-Barcelona e Paris

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Agas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	880
Semestre	840
Brazil—	1850
Avulso	812

Publicações

Por linha	804
Repetições—linha	802
Imposto do selo	801
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adeantado)	

Anuncios permanentes, contrato especial.
Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.
A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração deste jornal rua desenove n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO

Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concertam-se moveis, preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao novo mercado.
Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nosas construções.

Typographia Peninsular

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

N'esta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem**, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE José Fernandes do Lago Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

Fotografia

Carvalho

Espinho Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame dasde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades efeitos de luz, etran ormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.
Officina mechanica de cortonagem photographica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO RUA AZ D'OLIVEIRA ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista Prothese e operações dentarias **Passeio Alegre 10** Em frente ao c.º do da Graciosa

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho) ESPINHO
Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida sêrpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico. Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co.

Vendas por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
Lãs, Cintas,
FLANELLAS, RISCADOS, MAILES, LENÇOS, MALHAS, (ACHENÉZ) e MUITOS OUTROS ARTIGOS

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da TRAVESSA DAS FLORES

COLEGIO—LICEU

Rua Castro Matoso, 8 (Bairro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificas salas para os alunos e diversos salões para o funcionamento das aulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de conhecida e comprovada competencia

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO